

# ***Rischbieter: Devedores têm que usar barganha***

CURITIBA (O GLOBO) — “Não devemos criar um clube dos caloteiros, mas um entendimento entre as nações devedoras, principalmente da América Latina, é urgente e necessário para garantir o poder de barganha na mesa de negociações”, disse ontem, em Curitiba, o ex-Ministro da Fazenda Karlos Rischbieter. Para ele, a negociação que o Governo vem mantendo com o Fundo Monetário Internacional há quase um ano não está dando resultados.

Rischbieter defendeu a criação de uma moeda do Terceiro Mundo. Isto não seria conseguido através de um acordo global, que ele acha difícil, mas institucionalizado aos poucos, primeiro como acordo bilateral e recebendo adesões à medida em que se firme.

— O importante é o Brasil deixar de pensar que é o melhor entre os países devedores e continuar negando uma negociação conjunta — disse o ex-Ministro, acrescentando que as últimas manifestações da sociedade nacional apontam “para uma solução diferente da que está em curso”.

Rischbieter reconheceu que muitas das questões que envolvem a mudança do modelo econômico, têm um pressuposto político, mas afirma que a negociação da dívida, por exemplo, “não pode esperar a realização de eleições diretas para a Presidência da República”.

Rischbieter acha que se a situação atual continuar, só existirá duas alternativas para o Brasil: a manutenção da ordem a qualquer custo, com um fechamento de direita, para o qual não há clima, nem lideranças, ou uma atitude irresponsável de repúdio à dívida, para a qual existe apoio popular e lideranças.

Rischbieter defende, como solução para o impasse do País, uma ampla negociação multi-partidária, envolvendo todos os setores da sociedade em busca de um consenso:

— Os pontos básicos deste acordo seriam a ativação do setor moderno da economia e uma grande volta às preocupações com os problemas sociais.

— O País precisa começar a pensar no Brasil do século XXI — disse ele.